ESCOLA PROFISSIONAL DE SERNANCELHE
ESPROSER - Escola Profissional, SA
NIPC 504 676 326 • Capital Social 50.000€

Relatório de Gestão - 2025



www.esproser.pt
geral@esproser.pt
Avenida das Tílias, nº27
3640-211 Sernancelhe
254 550 020
(chamada para a rede fixa nacional)

PESSOAS 2030
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

Índice

1 INTRODUÇÃO 3

2 ENQUADRAMENTO ECONÓMICO 3
2.1 Enquadramento nacional 3
2.2 Enquadramento mundial 4

3 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE E DA ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS 6
3.1 ESTRUTURA DE RENDIMENTOS 7
3.2 Estrutura de Gastos 8
3.3 PESSOAL 9
3.4 EBITDA e Resultado líquido do período 9
3.5 AUTONOMIA FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO 10

4 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA 10
4.1 Posição financeira 10
4.2 Indicadores de Gestão 11
4.3 Rácios financeiros mais relevantes 12
4.4 Análise Económica 12

5 MONTANTES GASTOS EM I&D E POLÍTICA DE CAPITALIZAÇÃO 12

6 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS 13

7 EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA EMPRESA 13
7.1 RISCO DE CRÉDITO 14
7.2 RISCOS DE MERCADO 15
7.2.1 *RISCO DE TAXA DE JURO* 15
7.3 RISCO DE LIQUIDEZ 15

8 COMPROMISSOS FINANCEIROS 15

9 QUESTÕES AMBIENTAIS 16

10 ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES 16
10.1 AUTORIZAÇÃO PARA A EMISSÃO 16
10.2 Atualização da divulgação acerca das condições à data do balanço 17
10.3 Acontecimentos após a data do balanço que não deram origem a ajustamentos 17

11 OUTRAS INFORMAÇÕES / cumprimento de obrigações legais e regulamentares 17

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS 18

13 ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO 19

1 INTRODUÇÃO

A ESPROSER – Escola Profissional, S.A., *(doravante designada por "Entidade"),* constituída em 15 de Junho de 1999 (entidade proprietária da Escola Profissional de Sernancelhe, criada em 6 de Julho de 1993) com sede social em Sernancelhe, com o capital social de 50.000€, representado por 10.000 acções e tem como actividade principal o Ensino Profissional.

O presente relatório de gestão expressa, de forma apropriada, a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de dezembro de 2025.

É elaborado nos termos do Artigo 66º do Código das Empresas Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição financeira da Empresa, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a Empresa se defronta.

2 ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

2.1 Enquadramento nacional

De acordo com o último boletim económico do Banco de Portugal, publicado em março de 2026, economia portuguesa deverá crescer 1,8% em 2026, 1,6% em 2027 e 1,8% em 2028.

O Banco de Portugal revê em baixa o crescimento deste ano em 0,5 pontos percentuais, refletindo a deterioração do contexto internacional, na sequência do conflito no Médio Oriente, que implicou o aumento do preço dos bens energéticos e a expetativa de agravamento das condições de financiamento. Os eventos climáticos extremos do início do ano e a evolução mais fraca da atividade no final de 2025 face ao projetado em dezembro também contribuíram para a revisão em baixa. Este quadro adverso é mitigado, em 2026, pela solidez do mercado de trabalho, a execução do PRR e uma política orçamental expansionista. Em 2027 e 2028, a atividade será condicionada pelo abrandamento da oferta de trabalho e pela diminuição dos fundos europeus.

No horizonte de projeção, a procura interna será o principal motor do crescimento. A economia portuguesa continuará a crescer acima da média da área do euro, ainda que o diferencial se estreite ao longo do horizonte.

O mercado de trabalho continuará sólido, com uma taxa de desemprego estabilizada em níveis historicamente baixos. A criação de emprego abrandará, fruto da diminuição dos fluxos migratórios e do aumento mais contido da taxa de atividade.

A inflação deverá aumentar para 2,8% em 2026, refletindo o aumento das pressões de origem externa. O conflito no Médio Oriente explica, em larga medida, as revisões em alta da inflação em 2026 e 2027. A dissipação do efeito do choque energético nos preços e a manutenção das expetativas de inflação de longo prazo ancoradas deverão contribuir para a redução da inflação para 2% em 2028.

A incerteza é elevada e os riscos intensificaram-se desde dezembro. As hipóteses do exercício de projeção têm por base as expetativas implícitas nos mercados financeiros até 13 de março, pressupondo uma duração relativamente limitada do conflito no Médio Oriente e efeitos contidos na confiança das famílias e empresas e nas cadeias de abastecimento globais. A intensificação ou prolongamento das hostilidades teria um impacto mais significativo nos preços e na atividade. Internamente, o principal risco está relacionado com a capacidade de execução do PRR. Em sentido contrário, a economia portuguesa poderá ser estimulada pelo recém-anunciado PTRR (Portugal Transformação, Recuperação e Resiliência) e pelo reforço do investimento europeu em defesa e infraestruturas.

Neste contexto de tensão geopolítica e constrangimentos demográficos, é essencial Portugal manter a trajetória de redução do endividamento público e privado, continuar a reforçar as qualificações da população e criar as condições para aumentar o investimento e a adoção de novas tecnologias.

2.2 Enquadramento mundial

A OCDE anunciou a 26 de Março de 2026, que revê em baixa a previsão de crescimento da zona euro e antecipa uma inflação mais alta em 2026, após a guerra no Médio Oriente ter feito disparar os preços da energia.

A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico baixou a sua previsão de crescimento para a união monetária em 0,4 pontos percentuais, para 0,8%, com as duas maiores economias do continente, a Alemanha e a França, também revistas em baixa para 0,8%.

A organização também aumentou a previsão de inflação para a zona euro em 0,7 pontos, para 2,6%, enquanto a projeção de crescimento global se mantém em 2,9% para este ano.

"A escalada dos preços da energia e a natureza imprevisível do conflito em evolução no Médio Oriente vão aumentar os custos e reduzir a procura, anulando os ventos favoráveis do forte investimento e produção ligados à tecnologia, das taxas efetivas de tarifas mais baixas e do dinamismo transitado de 2025", lê-se no relatório.

Uma inflação acima do esperado pode desencadear uma resposta de política monetária já no próximo mês, caso o Banco Central Europeu considere que a meta de 2% está em risco.

Os investidores aumentaram as apostas numa subida das taxas de juro pelo BCE já no próximo mês, para conter um esperado disparo da inflação.

No entanto, a presidente do BCE, Christine Lagarde, afirmou na quarta-feira que a zona euro está muito melhor preparada para absorver o choque do que estava quando a Rússia invadiu a Ucrânia.

No relatório agora publicado, a OCDE assinala que o crescimento mundial se mantinha "bem" antes da guerra e que poderia ter sido 0,3 pontos percentuais superior se o conflito não tivesse escalado.

O relatório parte do pressuposto de que as perturbações na energia começarão a abrandar a partir de meados de 2026, embora alerte para as incertezas em torno da guerra.

"A amplitude e a duração do conflito são muito incertas, mas um período prolongado de preços de energia mais elevados aumentará significativamente os custos das empresas e fará subir a inflação dos preços ao consumidor, com consequências negativas para o crescimento", lê-se.

A organização destaca, em particular, o preço da ureia, um dos principais fertilizantes à base de azoto, que aumentou mais de 40% desde meados de fevereiro e que poderá reduzir os rendimentos das colheitas em 2027.

Os Estados Unidos, que enfrentam eleições intercalares de alto risco em novembro, deverão comportar-se melhor do que outras regiões este ano.

Após um crescimento de 2,1% em 2025, a previsão para a economia norte-americana foi revista em alta em 0,3 pontos percentuais, para 2% em 2026.

Depois, deverá abrandar para 1,7% em 2027, menos 0,2 pontos do que na projeção anterior, à medida que o forte investimento ligado à inteligência artificial é gradualmente compensado por uma desaceleração do crescimento do rendimento real e do consumo.

O crescimento da China deverá ainda atingir 4,4% este ano e 4,3% em 2027.

A OCDE atribui este abrandamento ao fim dos subsídios públicos ao consumo, à subida dos preços das importações de energia e ao ajustamento em curso no setor imobiliário.

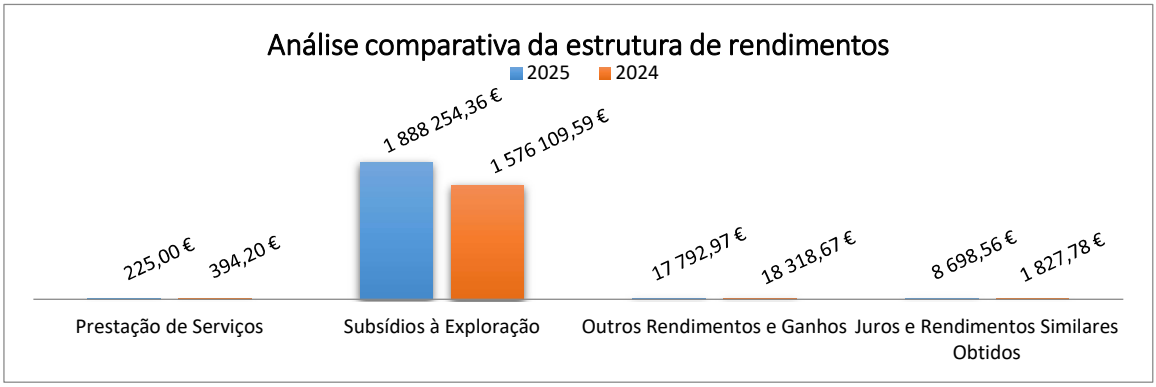
Para atenuar novos choques energéticos, a OCDE apela a "políticas que melhorem a eficiência energética interna e reduzam a dependência de combustíveis fósseis importados".

A organização acrescenta que "acordos destinados a aliviar as tensões comerciais e a aprofundar as relações comerciais melhorariam a previsibilidade das políticas e reforçariam as perspetivas de crescimento sustentável".

3 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE E DA ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

3.1 ESTRUTURA DE RENDIMENTOS

Composição dos rendimentos em 2025 e 2024, a sua variação absoluta e relativa (%):



Da análise das principais rubricas de financiamento atribuído à principal actividade da Escola (Ensino Profissional) ter aumentado, acompanhando o aumento do número de turmas financiadas. De facto, no ano lectivo 2020/21 tínhamos apenas 6 turmas financiadas e um valor global de 803 120,65€, no ano lectivo seguinte passamos para 7 turmas financiadas e um valor global de 994 467,14€, já no ano lectivo de 2022/23, o número de turmas financiadas aumentou novamente para 8 e o valor global aprovado passa para 1 140 160,55€. No ano lectivo 2023/24, continuando a tendência de crescimento, a Escola passou a ter 10 turmas financiadas (6 turmas inteiras + 8 meias-turmas) e um financiamento de 1 711 438,12€. Ainda no ano civil de 2024, com o início do novo ano lectivo de 2024/25, aumentamos ainda mais a oferta formativa para 12 turmas financiadas (5 turmas inteiras + 14 meias-turmas) e um financiamento de 2 059 830,20€, apenas relativo ao Ensino Profissional.

Em Setembro de 2025, com o início do novo ano lectivo relativo ao ano 2025/26, a Escola Profissional aumentou ainda mais o número de turmas financiadas para 14 (7 turmas inteiras e 14 meias-turmas, passando a contar com um total de 21 turmas do Ensino Profissional). Este aumento de turmas representou um aumento do financiamento para o ano lectivo de 2025/26 (Setembro de 2025 a Agosto de 2026) para um valor de 2.194.126,29€

Este aumento muito significativo nos subsídios à exploração, resultam fundamentalmente ao aumento de turmas financiadas no Ensino Profissional.

A ESPROSER – Escola Profissional, S.A. passou ainda a contar com uma nova medida financiada pelo Pessoas 2030 que compreende as Formações Modulares e que abrange um período temporal que vai de Dezembro de 2024 a Setembro 2027, abrangendo pelo menos 1050

participantes em 77 acções de formações modulares certificadas. O financiamento aprovado para esta candidatura, ascende a 257.946,75€.

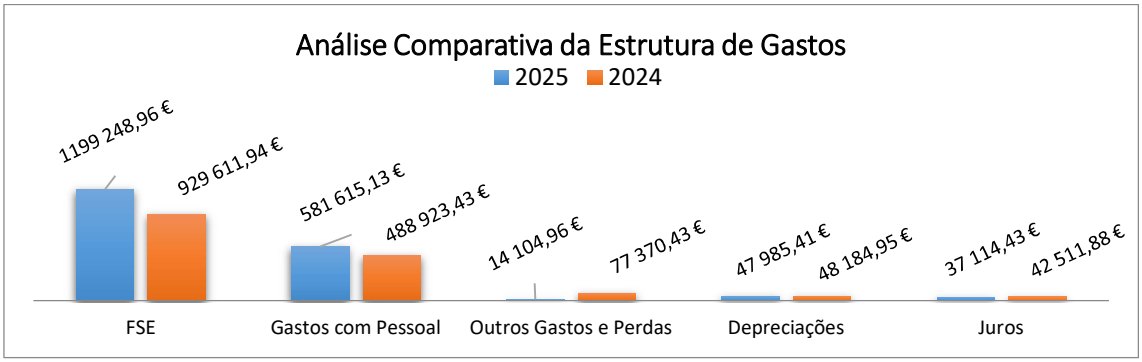
Em relação às restantes rubricas de rendimentos verificamos uma diminuição de outros rendimentos e ganhos, relativos ao reconhecimento de proveitos diferidos relacionados com a candidatura que financiou a execução de obras na Escola em 2003/2004.

Também se verificou um aumento dos rendimentos de juros, relacionados com os depósitos de curto prazo realizados.

3.2 Estrutura de Gastos

Composição dos gastos em 2025 e 2024, a sua variação absoluta e relativa (%):

Composição dos gastos, bem como a sua variação absoluta e relativa (%):



Em relação à estrutura de gastos, destacamos as seguintes alterações:

- Pelo lado dos Fornecimentos de Serviços Externos (FSE), há um aumento significativo relacionado com o aumento expressivo do número de alunos e turmas que a Escola tem actualmente e que directa e indirectamente faz aumentar os custos associados ao aumento de actividade.

- Na rubrica de Gastos com o Pessoal, verificamos um aumento relacionado principalmente com 2 vertentes, por um lado com o acompanhamento dos aumentos salariais da base de recursos humanos da Escola, por via do aumento constante do salário mínimo. Por outro lado, aumentou o efectivo da Escola, tendo entrado para os quadros da Escola, durante o exercício de 2025, mais 5 recursos humanos a tempo inteiro, fundamentalmente professores, elevando o quadro de professores a tempo inteiro para 13, quando em 2024 eram apenas 10.

- Depreciações mantiveram um valor relativamente estável em relação a 2024.

- Na rubrica Outros Gastos e Perdas, verificou-se uma redução muito substancial da mesma para o período analisado.

- Na rubrica dos juros, verificamos uma redução do valor despendido no financiamento da Escola, fundamentalmente devido a 2 factores, quer através da redução das taxas de juro praticadas pelo BCE em 2025 comparativamente a 2024, quer pela redução das necessidades de financiamento de curto prazo.

3.3 PESSOAL

No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo número de efetivos e o gasto médio anual por colaborador:

Rubricas	Períodos	
	2025	2024
Gastos com pessoal	581 615,13 €	488 923,43 €
Nº médio de colaboradores	24	22
Gasto médio por colaborador	24 233,96 €	22 223,79 €

O aumento dos custos com o pessoal, são o resultado do aumento da massa salarial dos Recursos Humanos, por via dos aumentos do salário mínimo nacional, bem como do aumento de recursos humanos recrutados pela Escola. O aumento de quadros na Escola, principalmente no que ao número de professores a tempo inteiro diz respeito, prendem-se com a necessidade de estabilizar o corpo docente da Escola, responder a um aumento de actividade e também podermos participar em mais projectos relacionados com o Ensino. Acresce ainda o facto da Escola ter tido dificuldade em recrutar professores, seja em prestação de serviços, seja a tempo inteiro, nos últimos anos, quer ao nível de professores profissionalizados para as áreas Sócio-cultural e científica, como de quadros técnicos especializados para a componente técnica dos cursos profissionais.

3.4 EBITDA e Resultado líquido do período

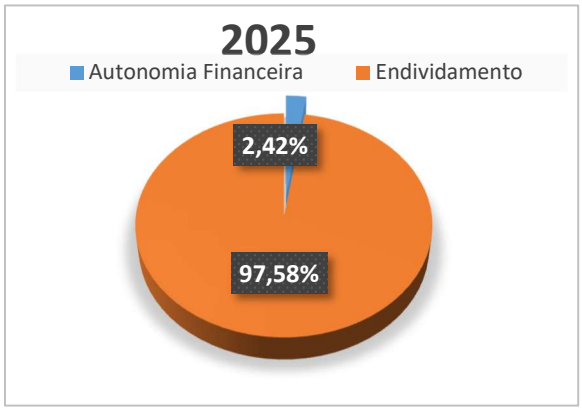
Do ponto de vista económico, o "EBITDA" e o "Resultado Líquido da Empresa", no período de 2025 e 2024, foi o seguinte:

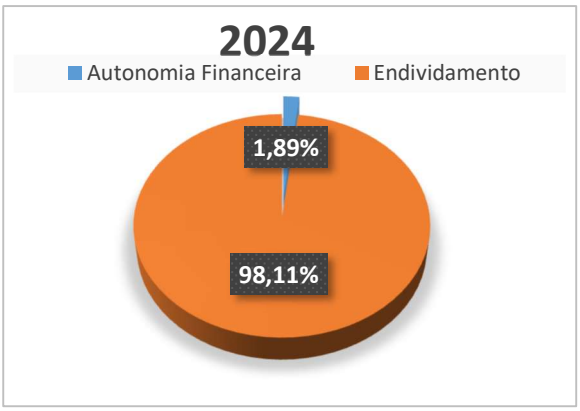
	2025	2024
Resultado Líquido do Período	28 420,81 €	7 493,44 €
EBITDA	111 303,28 €	98 916,66 €

O resultado líquido e o EBITDA aumentaram principalmente pelo aumento da actividade da Escola, redução do custo de financiamento da Escola.

3.5 AUTONOMIA FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da Empresa apresenta, também comparativamente com o período anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:





A autonomia financeira continua baixa, mas não pela variação dos Capitais Próprios, que até aumentaram, mas porque aumentou muito significativamente a disponibilidade financeira da Escola, via adiantamentos dos CTE, assim como os montantes em atraso e a receber pela Escola em relação ao Pessoas2030. Tais variações positivas, aumentaram o balanço para mais do dobro, mantendo-se os capitais próprios praticamente inalteráveis.

4 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

4.1 Posição financeira

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da Empresa através da análise dos seguintes itens de balanço:

Rubricas	2025		2024	
Activo não corrente	1 560 446,50 €	40,07%	317 341,59 €	8,63%
Activo corrente	2 334 184,77 €	59,93%	3 359 797,84 €	91,37%
Total activo	**3 894 631,27 €**		**3 677 139,43 €**	

Rubricas	2025		2024	
Capital Próprio	94 273,08 €	2,42%	69 526,93 €	1,89%
Passivo não corrente	197 643,73 €	5,07%	390 483,88 €	10,62%
Passivo corrente	3 602 714,46 €	92,50%	3 217 128,62 €	87,49%
Total capital próprio e passivo	**3 894 631,27 €**		**3 677 139,43 €**	

Uma breve análise ao balanço, podemos concluir que houve um reforço dos Capitais Próprios, apesar de terem um pequeno peso sobre o activo total da Escola, uma vez que estão a ser implementados 2 Centros Tecnológicos Especializados (CTE).

Do lado do activo temos o acréscimo significativo das disponibilidades bancárias e dos activos não correntes, traduzindo-se na materialização dos CTE aprovados e em fase de execução.

4.2 Indicadores de Gestão

Seguem alguns indicadores de gestão para o período de 2025 e respetivos valores comparativos:

Indicadores de Gestão	2025	2024	Δ
Volume de negócios	225,00 €	394,20 €	-75,2 %
Subsídios à Exploração	1 888 254,36 €	1 576 109,59 €	16,53 %
Resultados Líquidos	28 420,81 €	7 493,44 €	73,63 %
Cash-Flow	76 406,22 €	55 678,39 €	27,13 %
Capital Próprio	94 273,08 €	69 526,93 €	26,25 %
Activo Total Líquido	3 894 631,27 €	3 677 139,43 €	5,58 %
Activo Fixo Tangível	1 558 996,50 €	315 891,59 €	79,74 %
Capitais Permanentes	291 916,81 €	460 010,81 €	- 57,58 %

Em análise ao quadro apresentado, este propicia os seguintes comentários:

- A variação ocorrida no "**Subsídios à Exploração**" resultam no acréscimo do número de alunos a frequentarem a Escola e o consequente aumento do número de turmas financiadas, bem como ao acréscimo de novas candidaturas financiadas e a funcionarem em simultâneo.
- O Resultado Líquido aumentou de forma substancial, fundamentalmente devido ao menor custo de financiamento da Escola e ao aumento de actividade.
- O "**Activo Fixo Tangível**" cresceu exponencialmente, devido à entrada em execução das candidaturas relativas aos CTE. O seu valor vai continuar a subir significativamente em 2026, à medida que ambos os CTE chegam à sua conclusão.
- Os Capitais Próprios recuperaram das correcções efectuadas nos exercícios dos anos do período abrangente, relativa à Pandemia do Covid-19.

4.3 Rácios financeiros mais relevantes

De seguida apresentam-se outros rácios financeiros relevantes referentes ao período de 2025 e 2024:

Análise Financeira	2025	2024	Δ
Autonomia Financeira	2,42%	1,89%	0,53 p.p.
Solvabilidade	2,48%	1,93%	0,55 p.p.
Endividamento	0,98	0,98	0,00 p.p.

Da análise ao quadro acima, apresentamos seguintes comentários:

Apesar da relativa fragilidade dos indicadores financeiros, a autonomia financeira da Escola e a solvabilidade aumentaram consistentemente, mantendo a recuperação iniciada no período posterior à pandemia.

Em sentido contrário, o rácio de endividamento diminuiu ligeiramente, devido a uma menor necessidade de financiamento da Escola no ano de 2025.

4.4 Análise Económica

Vamos agora apresentar alguns indicadores, relativamente à análise económica no ano findo em 2025, comparativamente com o ano de 2024:

Análise Económica	2025	2024	Δ
Rendib. do activo (Resultado Oper./Activo Total)	1,63%	1,38%	0,25 p.p.
Rentabilidade do Capital Próprio	30,15%	10,78%	19,37 p.p.

Uma breve análise económica aos rácios apresentados anteriormente, verificamos novamente a melhoria sustentada dos resultados da Escola, durante o exercício findo de 2025.

5 MONTANTES GASTOS EM I&D E POLÍTICA DE CAPITALIZAÇÃO

No decurso da execução dos CTE (Centros Tecnológicos Especializados), financiados pelo PRR, a Escola está a ponderar desenvolver produtos relacionados com a pastelaria e/ou produtos relacionados com a electrónica.

6 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

A Empresa no período económico findo em 31 de dezembro de 2025, alcançou o resultado líquido de 28.420,81€, que se propõem a seguinte aplicação de resultados:

- Resultados Transitados = 28.420,81€

7 EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA EMPRESA

O Ensino Profissional continua a sua árdua tarefa de sobreviver, passada a crise-pandemia, acrescida à baixa taxa de natalidade que tem feito diminuir de forma muito significativa o número de alunos que concluíram o 9º ano de escolaridade (potenciais candidatos a frequentarem a Escola Profissional de Sernancelhe). (Fonte Pordata):

	Modalidade de ensino								
	Total	Cursos Técnico-Profissionais / Cursos Tecnológicos	Cursos Complementares		Via de Ensino / Cursos Gerais	Cursos de Aprendizagem	CEF	Cursos Profissionais	Recorrente e outras
			Liceal	Técnico					
2000	354.832	64.087	//	//	242.777	//	//	2.340	45.628
2001	344.135	59.116	//	//	220.180	//	//	2.274	62.565
2002	326.045	53.353	//	//	203.410	//	//	2.877	66.405
2003	316.848	50.347	//	//	193.144	//	1.935	2.787	68.635
2004	315.066	49.365	//	//	193.018	//	2.429	2.842	67.412
2005	310.762	55.942	//	//	186.288	//	2.417	4.054	62.061
2006	282.424	47.550	//	//	170.360	//	2.708	4.302	57.504
2007	289.714	38.971	//	//	176.172	//	3.954	14.572	56.045
2008	280.286	27.239	//	//	169.614	//	6.781	35.223	41.429
2009	377.981	17.337	//	//	173.944	13.584	3.773	54.542	114.801
2010	369.979	12.301	//	//	175.658	17.619	2.106	65.338	96.957
2011	343.341	11.177	//	//	175.877	18.608	1.715	66.269	69.695
2012	319.542	8.596	//	//	176.696	20.937	1.895	67.176	44.242
2013	315.014	5.616	//	//	177.388	33.207	2.927	68.161	27.715
2014	305.613	2.983	//	//	177.663	35.309	1.854	69.730	18.074
2015	312.497	2.144	//	//	179.696	32.980	770	66.932	29.975
2016	307.984	2.050	//	//	181.518	26.010	449	65.550	32.407
2017	314.478	2.107	//	//	183.420	24.202	416	67.403	36.930
2018	315.522	2.334	//	//	181.963	21.869	394	69.320	39.642
2019	314.703	2.356	//	//	185.536	20.824	344	68.700	36.943
2020	308.764	2.324	//	//	184.740	20.655	338	69.079	31.628
2021	297.933	2.310	//	//	186.902	7.736	331	68.035	32.619
2022	298.304	2.294	//	//	186.276	6.981	288	66.894	35.571

Fonte: www.pordata.pt

Devemos, contudo, referir que o aumento de alunos que frequentaram o ensino secundário em 2009, deveu-se à introdução da obrigatoriedade do ensino obrigatório até ao 12º ano de escolaridade ou 18 anos de idade do aluno.

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, prevê-se que o futuro próximo da Empresa:

- O aumento do número de turmas financiadas que vai passar a ser de 14 turmas no ano lectivo 2025/26;
- Aprovação da candidatura ao programa Erasmus + que a Escola continua a proporcionar à sua comunidade Escolar.
- A ESPROSER teve a aprovação de duas candidaturas a uma medida financeira no âmbito do PRR, relacionada com a criação de dois Centros Tecnológicos Especializados nas áreas da Indústria e Informática. A candidatura permite investir na melhoria das instalações, equipamento e mobiliário que ascendem a 2 662 728,51€ + IVA a fundo perdido e financiado a 100% (IVA reembolsado via Orçamento de Estado). Esta medida vai representar um enorme salto tecnológico e diferenciador da Escola em relação à sua concorrência. A execução do projecto, está a decorrer em 2025 e prolonga-se por 2026;
- Pelo facto da Escola ter tido a aprovação de 2 CTE, Industrial e Informática, a Escola vai direccionar o investimento a realizar, para a possibilidade de desenvolvimento de produtos relacionados com a Cozinha/Pastelaria/Padaria e também com a Electrónica/Informática.
- A Escola teve ainda aprovação de uma candidatura a Formações Modulares, em Dezembro de 2024, mas com início da acção a ocorrer apenas em Janeiro de 2025. Esta candidatura tem a duração de 3 anos, com início em Setembro de 2024 (apesar da aprovação ter ocorrido apenas em Dezembro de 2024) e o seu fim em Setembro de 2027. O valor global aprovado ascende a 257 946,75€, para a realização de pelo menos 77 formações modulares (25 ou 50 horas cada) e formar pelo menos 1050 pessoas.

7.1 RISCO DE CRÉDITO

Em virtude da contratação de novas linhas de financiamento extraordinárias e destinadas ao financiamento da execução dos CTE, por sua vez aumentam a taxa de risco e consequente taxa de juro a pagar pelos novos financiamentos.

O aumento das linhas de crédito implicam também um aumento do serviço de dívida da Escola e enquanto durar o período de execução dos CTE e até ao seu total reembolso.

7.2 RISCOS DE MERCADO

7.2.1 Risco de Taxa de Juro

Em resultado da proporção relevante de dívida a taxa variável no seu Balanço, e dos consequentes *cash-flows* de pagamento de juros, a Empresa encontra-se exposta a risco de taxa de juro, particularmente ao risco de variação de taxa de juro do Euro. Como regra geral a Empresa não cobre por meio de derivados financeiros a sua exposição às variações de taxas de juro.

7.3 RISCO DE LIQUIDEZ

A gestão de risco de liquidez, tem por objetivo garantir que a Empresa possui capacidade para obter atempadamente o financiamento necessário para poder levar a cabo as suas atividades de negócio, implementar a sua estratégia, e cumprir com as suas obrigações de pagamento quando devidas, evitando ao mesmo tempo a necessidade de obter financiamento em condições desfavoráveis.

Com este propósito, a gestão de liquidez compreende os seguintes aspetos:

- Planeamento financeiro consistente baseado em previsões de *cash-flows* ao nível das operações, de acordo com diferentes horizontes temporais;
- Diversificação de fontes de financiamento;
- Diversificação das maturidades da dívida emitida de modo a evitar a concentração excessiva em curtos períodos de tempo das amortizações de dívida; e,
- Contratação com Bancos de relacionamento, de linhas de crédito de curto prazo, programas de papel comercial, e outros tipos de operações financeiras, assegurando um balanceamento entre níveis adequados de liquidez.

8 COMPROMISSOS FINANCEIROS

Os principais compromissos financeiros prendem-se com a conta-corrente subscrita junto da BCP e que pode atingir um máximo de 500.000 Euros e que têm por finalidade suprir os atrasos nos reembolsos do Pessoas2030, mantendo sempre uma execução financeira elevada.

Em Abril de 2021, a Escola contratou um financiamento de médio prazo (54 meses) para o reforço de tesouraria da Escola e no montante de 200 000€, junto do BCP e que terminará em finais de 2026.

Em Abril de 2022, a Escola acordou com a CGD colocar um ponto final com a conta-corrente de 300 000€, mediante o abate directo do depósito a prazo que servia de colateral e no montante de 100 000€ e posterior subscrição de um empréstimo por 4 anos e no montante da dívida remanescente de 200 000€.

No início de 2023, a Escola adquiriu uma viatura ligeira, no montante de 27 440€, mediante o recurso ao financiamento bancário, junto do BCP.

Em Junho de 2023, a Escola contratou junto da CCAM o financiamento (75%) da compra de 1 imóvel e respectivas obras a realizar, respectivamente de 150 000€ e 100 000€, com um financiamento aprovado pela CCAM no montante de 204 750€ e por um período de 15 anos.

Para fazer face à Execução Física dos 2 CTE aprovados, no montante de 2,66 milhões de euros mais IVA, a Escola contratou duas linhas de crédito de médio prazo, no BCP no montante de 700 000€ e na CCAM no montante de 650 000€.

9 QUESTÕES AMBIENTAIS

A ESPROSER-Escola Profissional, S.A. cumpre todas as disposições ambientais na separação e envio para reciclagem de todos os resíduos sólidos e líquidos produzidos na Empresa.

Tem havido uma preocupação acrescida na separação de lixo e resíduos, possuindo para o efeito contentores específicos para a separação do lixo e resíduos.

Fazemos ainda o encaminhamento de todos os resíduos produzidos na Escola e separados por classes, incluindo óleos, pilhas, lâmpadas, electrodomésticos e equipamento informático, papel e cartão.

10 ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

10.1 AUTORIZAÇÃO PARA A EMISSÃO

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração nesta data. No entanto os accionistas poderão em Assembleia Geral não aprovar as presentes demonstrações e solicitar alterações.

10.2 Atualização da divulgação acerca das condições à data do balanço

Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras não foram recebidas quaisquer informações acercas de condições que existiam à data de balanço, pelo que não foram efectuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

10.3 Acontecimentos após a data do balanço que não deram origem a ajustamentos

Não ocorreram aspectos relevantes, posteriores à data do balanço.

11 OUTRAS INFORMAÇÕES / cumprimento de obrigações legais e regulamentares

a) A Empresa não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.
b) Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas/ações próprias. Aliás a Empresa não é detentora de quotas/ações próprias.
c) Não foram realizados negócios entre a Empresa e os seus Administradores (Art.º 397 do CSC), nem lhes foram concedidos quaisquer empréstimos ou adiantamentos por conta de lucros.
d) Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal. Para as situações de pagamentos fora de prazo foram negociados os respetivos planos de pagamentos, designadamente: O pagamento dos transportes dos alunos ao Município de Sernancelhe.
e) Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.
f) As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da Empresa em continuidade. A Administração, com base na informação disponível à data sobre o futuro da Empresa, entende que a Empresa tem capacidade de prosseguir em continuidade.
g) Todas as transações que envolvem a Empresa, e no que lhe é aplicável, respeitam as obrigações impostas pela Lei 25/2008 de 5 de junho (assim como, as obrigações impostas pelas atualizações posteriores a este diploma), o qual estabelece medidas de natureza preventiva e repressiva de combate ao branqueamento de capitais e de financiamento ao terrorismo.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Empresa.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2025, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Sernancelhe, 31 de Março de 2026

O Conselho de Administração

Assinado por: **Ana Isabel Brás Chaves**
Num. de Identificação: 10412341
Data: 2026.04.09 15:18:29+01'00'
Certificado por: **SCAP**
Atributos certificados: **Presidente do Órgão de Administração de ESPROSER - ESCOLA PROFISSIONAL S.A. (VAT PT-504676326)**
CHAVE MÓVEL

Ana Isabel Brás Chaves - Presidente do Conselho de Administração

Assinado por: **RUI JORGE DO CARMO GUEDES**
Num. de Identificação: 10361873
Data: 2026.04.09 15:09:20+01'00'
Certificado por: **SCAP**
Atributos certificados: **Membro do Órgão de Administração de ESPROSER - ESCOLA PROFISSIONAL S.A. (VAT PT-504676326)**
CARTÃO DE CIDADÃO

Rui Jorge do Carmo Guedes – Vogal

Helena Margarida Lopes Moutinho Neto – Vogal

Assinado por: **Helena Margarida Lopes Moutinho Neto**
Num. de Identificação: 10904950
Data: 2026.04.09 15:33:12+01'00'
Certificado por: **SCAP**
Atributos certificados: **Membro do Órgão de Administração de ESPROSER - ESCOLA PROFISSIONAL S.A. (VAT PT-504676326)**
CHAVE MÓVEL

13 ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

Informações de acordo com o **nº 5 do artigo 447º e o nº 4 do artigo 448º, ambos do Código das Empresas Comerciais (CSC):**

Relação dos accionistas *com mais* de um décimo / um terço ou metade do capital social:

Com um décimo:

Associação Âmbula Instituição Particular de Solidariedade Social - 1.000 acções;

Com mais de um terço:

Liga de Amigos da ESPROSER - 4.000 Acções; e,

Município de Sernancelhe - 4.950 Acções.

Durante o período de relato não ocorreram variações ao nível dos accionistas bem como das respectivas participações financeiras.

Sernancelhe, 31 de Março de 2026

O Conselho de Administração;

Assinado por: **Ana Isabel Brás Chaves**
Num. de Identificação: 10412341
Data: 2026.04.09 15:22:01+01'00'
Certificado por: **SCAP**
Atributos certificados: **Presidente do Órgão de Administração de ESPROSER - ESCOLA PROFISSIONAL S.A. (VAT PT-504676326)**
CHAVE MÓVEL

Ana Isabel Brás Chaves - Presidente do Conselho de Administração

Assinado por: **RUI JORGE DO CARMO GUEDES**
Num. de Identificação: 10361873
Data: 2026.04.09 15:02:01+01'00'
Certificado por: **SCAP**
Atributos certificados: **Membro do Órgão de Administração de ESPROSER - ESCOLA PROFISSIONAL S.A. (VAT PT-504676326)**

CARTÃO DE CIDADÃO

Rui Jorge do Carmo Guedes – Vogal

Assinado por: **Helena Margarida Lopes Moutinho Neto**
Num. de Identificação: 10904950
Data: 2026.04.09 15:28:50+01'00'
Certificado por: **SCAP**
Atributos certificados: **Membro do Órgão de Administração de ESPROSER - ESCOLA PROFISSIONAL S.A. (VAT PT-504676326)**

CHAVE MÓVEL

Helena Margarida Lopes Moutinho Neto – Vogal